

**HISTÓRIA LOCAL E REGIONAL: UMA APROXIMAÇÃO DO CONTEÚDO
DIDÁTICO COM O COTIDIANO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Miguel Brandão Martinez; Rafaela Tonetti Jacques¹
Dr. Roger Marcelo Martins Gomes; Dr^a Flávia Santos Arielo²

¹ Graduandos em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

² Professores coordenadores do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

RESUMO

O subprojeto de História tem como foco a História Local, e é de suma importância que os alunos conheçam mais sobre o local que habitam, para que assim possam valorizar o espaço, compreender o tempo em que as mudanças ocorreram e respeitar as pessoas que vivem ao seu redor. O PIBID foi realizado na Escola Estadual Stela Machado, na cidade de Bauru/SP, iniciou-se em agosto de 2018 e foi finalizado em dezembro de 2019, e no decorrer desses três semestres procuramos abordar temas diferentes para uma ampliação do conhecimento dos alunos sobre a História Local. Os temas trabalhados foram a Ditadura Militar, os índios Kaingang e a Democracia e Eleições na cidade de Bauru. A partir da análise de fontes históricas sobre os períodos e uma comparação com o material didático elaborado pelo Governo do Estado de São Paulo, houve um aprofundamento e desmistificação sobre alguns pontos dos temas, e assim obtivemos os resultados esperados e programados no início do projeto.

Palavras-chave: História Local. História Regional. Fontes Históricas. PIBID.

INTRODUÇÃO

O ensino da história local na Educação Básica permite aos estudantes melhor compreensão do meio social na qual estão inseridos. Mudar a perspectiva do aluno faz com que ele comece a perceber os reflexos dos conteúdos apresentados pelo material de ensino ao seu redor, favorecendo sua aprendizagem e o motivando na busca pelos conhecimentos.

O principal motivador dessa ideia deve ser o professor, desenvolvendo uma metodologia capaz de atender as necessidades dos alunos sem fugir da linha de ensino. Luiz Carlos Villalta diz que o professor, além de transmitir conteúdos, deve ser capaz de produzi-los (VILLALTA, 1993, P. 223). Com isso, cabe a ele buscar as ferramentas necessárias para que isso aconteça.

A história local tem como objetivo estudar determinada região, num conjunto definido de cidades e com temas específicos. Nogueira e Silva (2010) pontuam que, enquanto a história geral

[...] usa uma noção de tempo uniforme, a local e a regional buscam aprender o tempo realmente vivido por cada localidade, em que as experiências são diferentes durante um mesmo contexto histórico [...].

A noção de espaço local ou regional é flexível e varia de acordo com o curso da história. A importância da história local e regional está na história elaborada com base nas realidades particulares dos locais, trabalhando com a diferença, com a multiplicidade, apresentando o que há de concreto na dinâmica social e no cotidiano das pessoas que viveram longe dos grandes centros (NOGUEIRA; SILVA, 2010, p. 05).

Com isso, conseguimos perceber a importância de estudar a história local, principalmente como cada região se comportou no decorrer dos acontecimentos históricos. Buscamos através desse tema olhar para a cidade e a região de Bauru e aprofundar em assuntos pouco abordados dentro da escola, tanto pela falta de conteúdo, quanto pela falta de estrutura.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto abordando a perspectiva local e regional, que segundo Silva (2004) amplia o universo de análise, uma vez que ele aproxima o historiador do seu objeto de estudo - desenvolvemos metodologias que facilitem a compreensão dos alunos.

Utilizamos dinâmica de socialização sobre os temas para analisar o conhecimento prévio dos alunos sobre os assuntos que seriam tratados: Ditadura Militar, os Kaingangs, Democracia e eleições. Com o uso das fontes históricas como textos, imagens e objetos do Museu Ferroviário de Bauru, apresentamos de maneira aprofundada como cada tema se relaciona com a cidade de Bauru e toda região. Com isso, colocamos os alunos como protagonistas da produção e transmissão de conhecimentos para além da sala de aula, para que as pessoas que dividem o mesmo ambiente também pudessem conhecer um pouco mais sobre os temas que foram trabalhados.

Ao final de cada semestre, os alunos elaboraram panfletos e cartazes. Os panfletos foram distribuídos para as pessoas que frequentam a escola e os cartazes foram fixados nas paredes do prédio, pontuando de maneira simples e objetiva alguns conceitos de maior relevância sobre o tema que foi trabalhado. Assim, o conhecimento ultrapassou as paredes da sala de aula e foi para o espaço comum, proporcionando uma difusão entre os outros alunos, funcionários, professores e equipe gestora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a aplicação do PIBID, pudemos perceber a falta de conhecimento dos alunos sobre os temas estabelecidos, tendo apenas uma visão superficial, ou quase nula, sobre a relação com a História Local que os conteúdos didáticos podem ter.

Constatamos a importância do estudo da História Local no ensino básico para uma melhor compreensão da sociedade na qual cada indivíduo está inserido, para que os conhecimentos quebrem paradigmas e não aconteça uma transmissão positivista dos fatos e acontecimentos, deixando para trás uma análise crítica.

Quando o cronograma foi elaborado, já imaginávamos que iríamos ter dificuldade, tanto com os alunos, quanto com a estrutura. No primeiro semestre de projeto, fomos totalmente prejudicados por conta das eleições - porque a escola era ponto de votação -, greves dos professores e feriados que caíam no dia do projeto.

Mesmo com as dificuldades, conseguimos adequar o cronograma para que o objetivo fosse alcançado.

Pudemos notar que cada aluno responde de forma diferente ao ser exposto a determinado tipo de conteúdo, e a partir daí começamos a pensar em metodologias que pudessem nos ajudar a tornar o conhecimento acessível a todos. As atividades diversificadas, como filmes, palestras e rodas de conversa foram o caminho tomado com a turma do último ano do ensino fundamental. Ao final do semestre, os alunos conseguiram absorver o que foi proposto e entenderam como o período da Ditadura Militar se deu na cidade e região de Baruru/SP, tema escolhido porque estava sendo trabalhado nas aulas regulares de História, mas sem nenhum foco na História Local que foi o tema do subprojeto. Assim, os alunos confeccionaram um material em forma de panfleto, para que pudesse ser distribuído na escola.

No primeiro semestre de 2019 iniciamos o projeto com uma turma do primeiro ano do ensino médio e continuamos com ela até o fim do segundo semestre desse mesmo ano. A experiência foi diferente por conta do interesse dos alunos no que estava sendo trabalhado, pela intensa participação nas discussões e atividades que foram propostas, e também pelo maior número de vezes que conseguimos aplicar o projeto.

Diferentemente da outra turma, essa se interessava mais por uma exposição dos temas na lousa e participação oral, facilitando uma ampliação dos conceitos a serem trabalhados. No primeiro semestre, o tema proposto foi sobre os índios Kaingangs, que habitavam a região de Bauru antes da chegada dos colonizadores e lutavam bravamente para defender suas terras, e escolhemos esse tema porque o conteúdo didático que estava sendo aplicado nas aulas regulares era o surgimento das civilizações. Além de textos, vídeos e um filme sobre os índios, apresentamos aos alunos alguns objetos utilizados por eles que pertencem ao acervo do Museu Ferroviário, como vestes, apitos, utensílios domésticos, etc. Notou-se que esse contato despertou o desejo de conhecer mais sobre o tema, facilitando as atividades do decorrer do semestre.

Já na segunda metade do ano, o projeto teve como tema Cidadania e Eleições, para fazer relação com o conteúdo didático das aulas que estava tratando sobre a Grécia. Como os alunos já estavam familiarizados com a metodologia, tivemos facilidade para cumprir com o cronograma. Ao tratar sobre o que é cidadania e as últimas eleições na cidade de Bauru/SP, ficou nítido a falta de conhecimento sobre os temas, tanto pelos alunos, quanto por seus responsáveis, porque uma das atividades propostas foi de responder um questionário de satisfação de voto aonde muitos eleitores não sabiam como agir para cobrar medidas efetivas dos governantes. Ao final do semestre, foram feitos cartazes e fixados na parede da escola, uma espécie de conscientização de voto e motivação para a participação nas próximas eleições.

Ao final do projeto, podemos perceber que o cenário da educação pública no Brasil é muito deficitado, tanto pela falta de material, quanto pela falta de profissionais capacitados e sensíveis para perceber a necessidade de cada aluno. Mas não é impossível realizar atividades pedagógicas para ampliar o conhecimento, basta buscar medidas alternativas e simplistas para se alcançar um nível melhor de educação. Além do interesse dos alunos, cabe ao professor essa função.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que é de suma importância a relação dos conteúdos didáticos com o local e a região na qual o aluno está inserido. Cabe ao docente compreender a

importância de um estudo dirigido sobre essa História, para que os alunos se motivem no estudo pela sua localidade, transmitindo esses conteúdos e sentimentos para fora da sala de aula e, conseqüentemente, impactando a sociedade para que ela seja mais justa e dê valor ao seu passado para que o seu presente e futuro possam ser diferentes.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer em primeiro lugar à CAPES, porque sem o financiamento e suporte não existiria o programa. Em segundo, aos professores Dr. Roger Marcelo Martins Gomes e Dr^a. Flávia Santos Arielo, que desde o início se empenharam para que pudéssemos alcançar a excelência em nossas atividades e formação para a futura docência. Em terceiro, a professora Izabel Cristina Gonçalves Pinto Moraes que nos acompanhou durante todos esses meses, tendo um papel fundamental para que o projeto fosse aplicado, tanto na relação com os alunos, quanto com a equipe gestora da Escola Estadual Estela Machado, que também estendemos nossa gratidão. E por fim, e não menos importante, ao Centro Universitário Sagrado Coração que nos proporcionou essa experiência através de sua estrutura e comprometimento com o ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, N. A. S.; SILVA, L. N. Os desafios para a construção de uma história local – o caso de Leopoldina, Zona da Mata de Minas Gerais. **Revista Polyphonia**, [S.I.], v. 21, n. 1 p. 242, nov. 2011. ISSN 2238-8850. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/16310>. Acesso em: 28 de out. 2018

SILVA, L. C. B. A importância da História regional e local no Ensino Fundamental. **ANAIS do III Encontro Estadual de História: Poder, Cultura e Diversidade – ST 04: História e Educação: sujeitos, saberes e práticas**. Disponível em: http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh_III/luis_carlos.pdf. Acesso em: 28 de out. 2018.

VILLALTA. L.C. Dilemas da relação teoria e prática na formação do professor de História: alternativas e perspectiva. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 13, n. 25/26. 1993. p. 223-232.